

## Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar

Olga Tavares e Sheila Accioly

Como citar este texto: TAVARES, Olga. ACCIOLY, Sheila. Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar. *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 08, n. 02, pp. 57-77, jul./dez. 2017.

### Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar

Olga Tavares<sup>1</sup>

Sheila Accioly<sup>2</sup>

Recebido em: 20 de junho de 2017.

Aprovado em: 21 de outubro de 2017.

#### Resumo

Novos paradigmas radiofônicos se estabelecem mesmo na contramão da legislação que ainda não definiu, por exemplo, o padrão digital do rádio brasileiro. A cultura midiática tem absorvido, com muita propriedade, as novas configurações das webrádios que estão se espalhando pelo país. Nesta linha, o artigo apresenta uma experiência webradiofônica comunitária que tem sido construída e mantida pelos corpos docente e discente do Departamento de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba como campo para estágios supervisionados, de modo a incentivar o alunato a aliar teoria e prática na sua dinâmica acadêmica com melhores expectativas para o campo profissional. A webrádio Porto do Capim (RPC) tem uma grade de programação diversificada que contempla as diretrizes do MEC para a área. Essa ferramenta se mostra como um instrumento diferencial para a formação colaborativa e cidadã dos membros discentes envolvidos na produção de seu conteúdo.

**Palavras-chave:** Webrádio; Comunicação comunitária; Cibercidadania.

#### Webrádio – a nova configuração radiofônica

Neste século da primazia dos efeitos midiáticos e dos suportes digitais, faz-se necessário voltar a atenção para o usuário digital, personagem ativo nos jogos de construção de conteúdo em processos de comunicação, personificando o grande

---

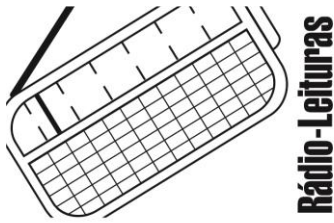
<sup>1</sup> Doutora em Comunicação & Semiótica (PUC-SP). Pós-doutora em Comunicação (UFRJ). Professora DECOM e PPGC/UFPB. Supervisora RPC. [olgatavares@hotmail.com](mailto:olgatavares@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais (UFCG/PB). Professora DECOM/UFPB. Supervisora RPC. [smaccioly@yahoo.com.br](mailto:smaccioly@yahoo.com.br)

diferencial da economia criativa. Na transmissão radiofônica, os processos comunicacionais podem ser muito mais ricos no que tange à participação não só de culturas diversificadas, mas na produção de lugares, espaços e situações que buscam privilegiar discussões de gênero, público vs privado, inclusão social, justiça racial, mobilidade urbana, enfim, uma diversidade de temas emergentes que remetem a um humanismo contemporâneo, presente em debates permanentemente deslocados e reposicionados, mas progressivamente afirmados, nos fluxos das mídias.

A cultura oralizada do rádio, que privilegia a interatividade, a conversa, o diálogo, é um atributo que o diferencia no sentido de uma maior autonomia, produzindo bons resultados nas rádios tradicionais; igualmente, pode somar melhores resultados nas webrádios em razão da simplicidade do acesso, da agilidade da troca, da diversidade de recursos. A mudança de paradigma que se configura para o rádio expandido na web descortina horizontes que chegam a ser surpreendentes, dado que as características da relação rádio/ouvinte tendem a se expandir proporcionalmente, constituindo ângulos de observação aos quais não se pode renunciar para entender a transição analógico-digital e a introdução de novos modelos midiáticos.

Ferraretto (2007, p.3) aponta “novas manifestações sonoras associadas à Internet” e as possibilidades do rádio neste século 21, mostrando a rede de computadores como um suporte que dará novas feições às transmissões radiofônicas, bem como uma “maior interatividade entre o ser humano e a máquina” (ibidem, p.6), com a flexibilização dos conteúdos sonoros. Ao mesmo tempo, o autor sugere que o rádio, via rede, deverá buscar alterações no seu formato que viabilizem a atração do público. De modo que este é o momento de estudar o veículo sob a questão das novas demandas que se anunciam. Para isso, na ausência de modelos prontos, experimentos e reflexões ensejam conclusões, ainda que provisórias, e linhas norteadoras para ajustes, transposições e inovações. A mudança de paradigma à vista precisa de considerações consistentes e comprometidas por parte da academia. Neste espírito, segue-se um relato de experiência.



## **Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar**

Olga Tavares e Sheila Accioly

Sob essa perspectiva, tem-se também a discussão do papel da rádio pública-universitária no país, pauta de grande importância para a formação e integração com o corpo discente. A princípio, neste âmbito, é preciso estar ciente do papel que a universidade tem na divulgação de ciência e tecnologia, da cultura e das artes, no sentido de prestar serviços à sociedade através do bem público que é sua base de comunicação (rádio, tv, portal na internet). O que se deve diferenciar nesta proposta é o caráter da comunicação e da informação para o bem-comum, segundo Tavares (in: AQUINO, 2002, p. 143), ao colocar que a tecnologia do conhecimento permite que os “grupos sociais possam usar a informação para seu próprio bem-estar e crescimento político-social”. Ao mesmo tempo, com a webradio tem-se uma “alternativa barata que permite igualmente a utilização dos elementos que constituem a linguagem radiofônica: a palavra, o efeito sonoro, a música e o silêncio” (BALSEBRE, 2005, p. 329).

59

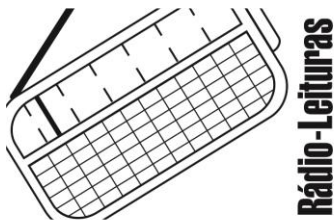
A webradio é um modelo de radiofonia genuinamente digital, não mais acessado por um aparelho de rádio, mas pelo computador ou smartphone; não mais sintonizado por uma frequência no dial, mas por um endereço na internet; não mais explorado por uma concessão governamental, mas nascido a partir da livre iniciativa de seus proprietários; não mais de alcance geograficamente limitado, mas com abrangência universal. (PRATA, 2013, p. 3)

Atendendo às demandas desse mercado midiático, a convergência tecnológica traz a facilidade de se ter produtos radiofônicos em várias plataformas digitais e em dispositivos diversos, ricos em recursos que configuram o segmento mobile. Como aponta Marcelo Kischinhevsky (2009, p. 6): “Aparelhos portáteis tornaram-se um ativo importante para o consumidor de arquivos sonoros, que conta com cada vez mais funcionalidades agregadas. Esse modo peculiar de consumir bens simbólicos constitui o que chamarei de cultura da portabilidade”. Para o rádio, primeira mídia móvel, esses novos aportes dão-lhe fôlegos renovados, promessas de que, uma vez mais, a mobilidade proporcione um salto qualificado no mercado das adesões.

### **Cibercidadania: a comunicação comunitária em rede**

Processos de exploração e experimentos conduziram à criação de uma webradio universitária, estabelecida como campo de práticas e observações. Assim, a webradio Porto do Capim (RPC) surgiu, inicialmente, através de um bem-sucedido projeto de mestrado (BEZERRA, 2013) deixado de “herança” para o Departamento de Comunicação (DECOM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A pesquisa desenvolvida e transformada em um produto webradiofônico, com uma estrutura eficiente para que fosse mantida e fomentada pelos/as alunos/as do curso de Radialismo, com uma parceria entre a comunidade acadêmica e a comunidade local que dá nome à webradio, onde existe também um estúdio para ser utilizado por ambos protagonistas desta ferramenta midiática, como forma de garantir que a comunidade pudesse produzir, gravar, editar e/ou fazer ao vivo os seus respectivos programas radiofônicos, configurando-se, então, como mais um elemento aglutinador de forças no processo de formação e comunicação dos/as moradores/as da área. Para isso, foram dadas oficinas para prepará-los/as, em nível socioeducativo (PERUZZO, 2004), para essas novas práticas comunicacionais. Na vertente de Lemos e Lèvy (2010, p. 21-22), desta cibercultura que “evoca sempre um pensamento sobre o futuro”, a cibercultura é “o conjunto tecnocultural emergente do final do século 20 impulsionado pela sociabilidade pós-moderna em sinergia com a microinformática e o surgimento das redes telemáticas mundiais”, fazendo com que as mudanças paradigmáticas reforcem novos sentidos e novas traduções midiáticas. Papel dos agentes da comunicação que estão sendo preparados na sua própria prática cotidiana de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, o exercício da cidadania se dá para o compartilhamento e a troca de informações e de conhecimento, atualizando as práticas socioeducativas construídas sob a égide da comunicação participativa e colaborativa. E a formação deste/a cidadão/ã se dá sob os mesmos princípios da cidadania clássica, a saber: direitos civis; direitos sociais e direitos políticos, aos quais se correlacionam deveres da mesma ordem. Sem prescindir de estabelecer uma ética do ciberespaço que regule as boas interações, o que na RPC se faz através do seu estatuto.



## Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar

Olga Tavares e Sheila Accioly

Nesta perspectiva, o espírito comunitário se fixa como cerne deste projeto à medida que o alunato foi também construindo pontes entre outras comunidades do município. Os programas foram criados nas demandas surgidas pelas temáticas contemporâneas que o Ministério da Educação (MEC) aponta como importantes nas grades curriculares, tais como comunicação e gênero; comunidades LGBTQIs<sup>3</sup>; inclusões sociais; justiça racial; sustentabilidade; mobilidade urbana etc. Assim, as relações da universidade com a sociedade civil organizada foram se estreitando para ampliar o leque da agenda da RPC. As representações socioculturais-ambientais do município são atendidas neste canal que dá voz aos sujeitos atuantes em todas as áreas que devem reverberar suas iniciativas e ações no seu entorno e alhures, sob a determinante de Lourenço (2014) e vários teóricos que ele aponta, de unir o local com o global – o “glocal”, apesar de algumas dificuldades enfatizadas que são inerentes aos percursos na rede, tais como idiomas, ideologias etc.; contudo, sem tirar a importância desta dialogia:

O conceito de globalização convoca a ideia de uma forte e intensa conexão do local e do global, associada às profundas transmutações da vida cotidiana, que afetam as práticas sociais e os modos de comportamento preexistentes. Os conceitos de glocal e de glocalização pretendem transmitir a necessidade de uma leitura atenta da complexidade da relação local-global, na qual a mundialização da economia e a revolução do digital desempenham um papel determinante. (LOURENÇO, 2014, p. 1)

Portanto, para Nicola (2007, p. 10), a “aldeia glocal” preconizada por Wyndhan Lewis (1948) e retomada por McLuhan (1962) é um fenômeno entendido como “aldeia glocal cibernética” porque “estamos imersos na ágora digital” e a “cibersociedade encontra um novo paradigma social”. A noção de comunidade inerente ao conceito de aldeia conduz à ideia de democratização dos fluxos comunicacionais, de forma que estas conexões conceituais fortalecem o cotidiano institucional de aprendizagem tanto quanto as interrelações que a cibercidadania promove.

---

<sup>3</sup> LGBTQI é sigla para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queers e Intersexuais.

## **A Educomunicação: fundamentação teórico-metodológica em processo**

A Educomunicação como suporte teórico e metodológico vem introduzir no alunato a comunhão dos seus conhecimentos acadêmicos com suas potencialidades técnicas. Conforme Messias (2011, p. 4), ela “surge de pesquisa empírica que relaciona teoria e prática, saber popular e conhecimento científico ou, ainda, senso comum e ciência”. Aliadas a essas premissas, ela ainda aplica como meta fundamental a transformação das relações sociais pelo diálogo e pela produção do conhecimento. Brecht (1927-32), Freire (1983), Kaplun (1994) e Barbero (2014) inspiram esses preceitos educacionais e dão subsídios a todos os pensadores desta área, como Ismar Soares, Angela Schaun, Maria Cristina Costa, Adilson Citelli, Sandra Azevedo, Liana Gottlieb, Joana Pontual, Antonio Xavier, Ricardo Ferreira, Ligia Almeida, entre outros, que compõem os escopos dos estudos do corpo discente.

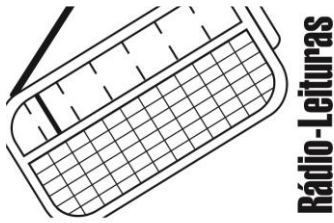
A educomunicação confirma o papel emancipatório e reflexivo da comunicação comunitária aplicada às novas plataformas midiáticas, articulando as dimensões pedagógicas com os diversos espaços da tecnologia contemporânea e mantendo alguns elementos da radiofonia, características básicas do rádio que vale a pena preservar, como sensorialidade, penetração, imediatismo/instantaneidade, mobilidade, acessibilidade, baixo custo, funções social e comunitária (ORTRIWANO, 1985, p. 79-81).

Assim é que

473-1 341479

O rádio, agregado às práticas pedagógicas, ressurge como elemento da educação, completando assim o cenário das atividades representativas da educomunicação, em aplicações ligadas à educação à distância e/ou, no presente caso, como elemento de educação cidadã e de formação de uma consciência crítica. (SOARES; BRAZ; MEIRELES, 2010, p.4)

A partir desses aportes teóricos, pensa-se a educomunicação como fundamentação metodológica porque o espaço virtual proporciona a experimentação



## Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar

Olga Tavares e Sheila Accioly

de nova linguagem radiofônica, a criação de novas práticas dialógicas e conceitos humanizadores a partir das práticas do cotidiano do ciberespaço. Vale pensar em como o futuro profissional de Radialismo pode contribuir para estender seus conhecimentos de modo a instaurar uma permanente interação de ideias, de posições críticas da realidade, do aprofundamento dos debates públicos. A educomunicação deve imprimir no alunato a construção do seu próprio saber e das suas próprias formas de olhar o mundo à volta.

O processo de re-construção de saberes é trabalho que se realiza na interdiscursividade, para alçar à situação de conceito/fazer, uma obscuridade, um problema imediato, que pede clarificação e, portanto, transforma o lugar-comum em conhecimento elaborado, num movimento que faz os sujeitos (autor/leitor) reconhecerem-se no processo de transformação, transformando-se. (POSSARI, 2002, p. 6)

A cibercultura projeta uma dialogia polifônica que faz parte dos ecossistemas comunicativos que dão suporte à educomunicação, haja vista a variada circulação de dispositivos midiáticos que se interconectam e ligam os sujeitos desse fluxo comunicacional. Então, para Soares (2011), a legitimidade desse diálogo pode ser lido “como metodologia de ensino, aprendizagem e convivência”, pois, no ciberespaço e nas novas configurações tecnológicas, o método a se aplicar será um processo de comunicação participativa e constante, onde todos os conceitos da educomunicação serão construídos em conjunto mediante as novas práticas dos espaços virtuais. Tem-se aí novas dinâmicas, que demandam novas ações educacionais. Portanto, neste novo espaço de interação e de exercícios tecnológicos, onde há maior autonomia de iniciativas e projetos que se auto-sustentam, tem-se novas práticas operacionais que não prescindem do conhecimento científico-acadêmico, mas podem conviver com as múltiplas experimentações e variadas problemáticas. E delas extrair novas perspectivas aos sujeitos das áreas afins. Serão esses desafios que irão enriquecer o cenário educacional e dar-lhe consistência para ampliar suas abordagens e sua tradição interdisciplinar.

Como o valor perseguido pela educomunicação é a vivência democrática plena, é fácil compreender a necessidade de um sólido elo entre a educação e a comunicação para atingir esse objetivo, uma vez que a mencionada vivência depende da compreensão e da aceitação por parte da população de direitos e deveres a ela assegurados pelas leis, assim como de sua conscientização de que pode e deve assumir o papel de protagonista de sua realidade. (ALMEIDA, 2016, p. 10)

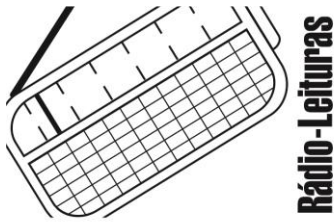
A investigação na educomunicação chega a resultados que comprovam o teor científico do que se pretende mostrar, a saber, cumprir etapas que se desenvolvem sob questionamentos, elaborações e reflexões socioculturais e/ou políticas que efetivamente confirmam a busca intelectual por meio de produtos midiáticos que têm um processo e procedimentos de acordo com os padrões preestabelecidos na concepção dos projetos educacionais. Por sua vez, o método dialético é o mais adequado para que a investigação educacional seja produtiva, pois é na arte do diálogo e da discussão crítica que se funda a educomunicação, gestada nas lutas e nos movimentos sociais.

Categorias metodológicas são aquelas que constituem a teoria que vai informar a maneira pela qual o pesquisador trabalha o seu objeto. (...) Se ele (o pesquisador) optar pelo estudo de seu objeto na relação que se estabelece em seu pensamento, entre os aspectos pelos quais tomou esse objeto, e verificar que as relações assim estudadas se apresentam numa relação de tensão, então terá chegado à dialética, que é uma concepção que tem nessas categorias metodológicas as suas leis principais: a contradição, a totalidade, a historicidade. (WACHOWICZ, 2001, p. 5)

Assim, as práticas operacionais da webradio podem determinar ações dialéticas que destaquem a abordagem dos conteúdos sob a perspectiva crítica, reflexiva para provocar mudanças e/ou sugerir novos formatos, novas feições, novos enfoques. E que novos conhecimentos sejam gerados a partir dessas descobertas, a fim de propor novos processos e produzir novos conteúdos.

Esse arcabouço teórico deve dar suporte para a criação de novos ambientes intermediados pelas tecnologias educacionais informatizadas, tanto quanto pelas





## **Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar**

Olga Tavares e Sheila Accioly

tecnologias midiáticas. Em verdade, a pesquisa atenta para a relevância, no cenário midiático e educativo atual, dessa interação interdisciplinar, onde campos do saber interagem e criam novas alternativas de estudos que constroem novos conhecimentos, bem como instauram o compromisso político-pedagógico do fazer-multimídia. Sob a reflexão filosófica de Habermas (1987, p.15), a pesquisa também propõe: “não é pela contemplação de algo, na suposta apropriação conceitual daquilo que as coisas são num determinado instante, que os homens aprendem, mas pela transformação dessa coisa, pelas consequências (sic) que seu saber opera no real”. A atualização acadêmica que se vale das plataformas tecnológicas detém credibilidade e competência, além de revelar novos paradigmas de informação e comunicação, a serem confirmados (GALLI SOARES, 2006, p. 45-48).

### **A Experiência Webradiofônica: experimentação e consolidação da RPC**

No texto Rádio – o Tambor Tribal, o 30º capítulo do livro “Os meios de comunicação como extensão do homem”, Marshal MacLuhan (1964, p. 338) confirma que “a mensagem do rádio é uma mensagem de ressonância e de implosão unificada e violenta”. Naqueles tempos analógicos, o poder do rádio era enorme e foi objeto de estudos relevantes ao campo comunicacional. Nos dias de hoje, em que há múltiplos dispositivos digitais em diversas plataformas e recursos multimídia, o poder do rádio se dilui em meio a tantas alternativas. Contudo, neste projeto da webradio RPC, tenta-se recuperar o espírito do rádio que, no meio web, pode modificar a sociologia das práticas cotidianas, criando novas formas de expansão, desta vez nas ondas da navegação cibernética. O espaço das webrádios ainda é incipiente no Brasil, mas se configura como promissor, no sentido de possibilitar uma independência comunicacional que vem gerando criativas propostas em novos produtos. É a linguagem que se reconforma em conteúdos mais flexíveis.

A webradio RPC foi lançada em primeira mão nas redes sociais, com todas as etapas sendo postadas no Facebook. Logo se alcançou mais de 1500 seguidores, que

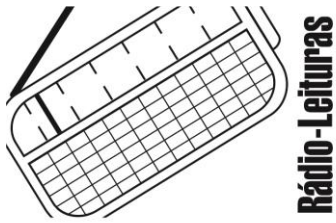
foram os primeiros interatores da proposta. O grupo que se formou em rede reuniu professores, estudantes, profissionais da saúde, advogados, artistas, assistentes sociais, radialistas, jornalistas, comerciantes, líderes comunitários de vários bairros da capital paraibana.



Figura 1: Print Screen da página oficial no Facebook da webradio Porto do Capim

A identidade visual da RPC para uso exclusivo foi um presente do artista plástico e também radialista, jornalista e roteirista Deodato Borges (in memorian). A escolha do nome da rádio homenageia a comunidade onde a cidade surgiu e a história da Paraíba teve início. O artista plástico Nai Gomes foi quem idealizou e também presenteou a RPC com a logomarca, que seria adaptada virtualmente pelo webdesigner Alécio Barreto.





## Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar

Olga Tavares e Sheila Accioly

Figura 2: logomarca da RPC

Foram realizados alguns encontros com representantes da comunidade: moradores, produtores culturais, jornalistas, estudantes, educadores, líderes comunitários, para pensar coletivamente a implantação desta ferramenta. Em seguida, foi criado um Conselho Gestor Comunitário para as deliberações, organização das pautas e programação, também feita pelos diversos colaboradores, além de elaborar o Estatuto da RPC, as normas gerais do regimento interno, instituindo uma ética a ser compartilhada por todo o grupo.



Figura 3: Reuniões com grupos comunitários, estudantes e representantes de várias categorias da sociedade civil.

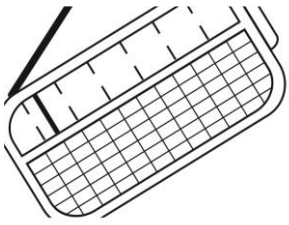


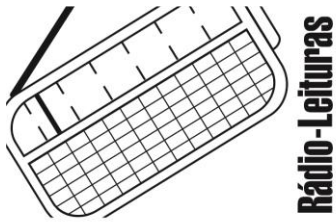
Figura 4: Oficinas de capacitação dos moradores da comunidade

Para capacitar os co-participantes do projeto, foram realizadas diversas oficinas pedagógico-técnicas para pessoas da comunidade envolvidas no processo, dando-lhes condições de conduzir uma programação com conteúdo radiofônico: oficina de gravação e edição de áudio, a arte de entrevistar e roteiro. As oficinas foram especialmente voltadas para a Associação de Mulheres do Porto do Capim, que preparou o programa Porto do Capim em Ação.

Através da Associação Nacional de Inclusão Digital (ANID), foi adquirido sinal de Internet livre por um programa chamado Junts<sup>4</sup>, que possibilita o acesso gratuito à Internet em pontos coletivos por meio de fibra óptica. A parceria da webemissora Porto do Capim com a ANID também garantiu o sinal de internet livre não só para o ambiente do estúdio comunitário da webradio, possibilitando levar ao ar programas ao vivo, como

---

<sup>4</sup> A rede Junts de internet livre integra o movimento para democratização da informação e é mantida com recursos próprios pela Associação Nacional de Inclusão Digital (ANID). Página do projeto Junts está disponível no endereço <http://www.junts.com.br>. Possui ainda uma fanpage na plataforma Facebook: <https://www.facebook.com/Junts-415197511939607>. Outras informações sobre o Junts no site da ANID, em <http://www.anid.org.br/site/projetos.html>.



## Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar

Olga Tavares e Sheila Accioly

também forneceu sinal para outros pontos do entorno, como o Centro Histórico e a comunidade do Porto do Capim, possibilitando que os moradores da região acessassem a internet de forma gratuita e pudessem escutar a programação da RPC em seus computadores, aparelhos celulares e demais gadgets.

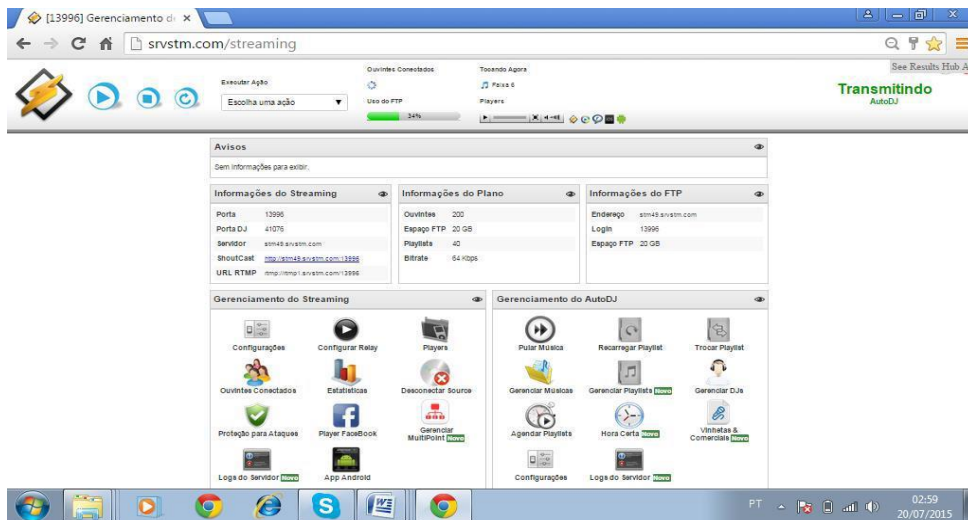


Figura 5: Moradores nas calçadas reunidos para escutar o programa Porto do Capim em Ação.

A programação foi se desenvolvendo através de chamamento aos/às interessados/as em participar da grade da RPC. Foram inscritos e aprovados inicialmente 15 proponentes para 15 programas, entre eles: Direito Achado no Porto; Cultura Viva comunica; Balaio Nordeste; Bem-Estar Mulher; Negrícia; Luz de Candeeiro. Atualmente, há poucos remanescentes desta primeira grade.

Com a plataforma na internet totalmente operante, o site e o serviço de streaming, a webradio entrou no ar, funcionando 24h/dia.

A programação original da RPC foi sendo modificada quando a webradio passou a contar com o trabalho voluntário de graduandos/as do curso de Radialismo da UFPB. Aos poucos, a grade de programação foi refeita pelos/as alunos/as, que começaram a criar e alimentar novos programas, que configuram o perfil atual da rádio.



A RPC, como um projeto de pesquisa, já foi também objeto de estudo de TCC em Radialismo, com os programas Negrícia (2015) e Vida no Trânsito (2017); e ainda projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Jornalismo, com o programa Espaço Ambiental (2016) – este, atualmente, fora do ar.

70

Os programas, atualmente produzidos e dirigidos por estudantes em Estágio Supervisionado, são:

NEGRÍCIA – valorização da herança civilizatória africana e afro-brasileira

ESSÊNCIA DE MULHER – fala do universo feminino, suas conquistas e dificuldades

ESPAÇO INCLUSIVO – informar e conscientizar sobre acessibilidade e inclusão

VIDA NO TRÂNSITO – voltado para a educação no trânsito.

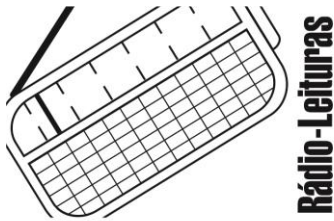
VRAÁ – notícias, discussões, informações e reflexões da comunidade LGBT.

PASSANDO A BOLA – um raio X do futebol paraibano.

SOM DO PORTO – divulga o cenário musical independente da cidade.

PORTO 80 – o melhor da MPB e das músicas internacionais dos anos 80.

AGENDA CULTURAL RPC – eventos culturais da cidade.



## Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar

Olga Tavares e Sheila Accioly

SAMBA DA PARAIBA

FORRO DA PARAIBA

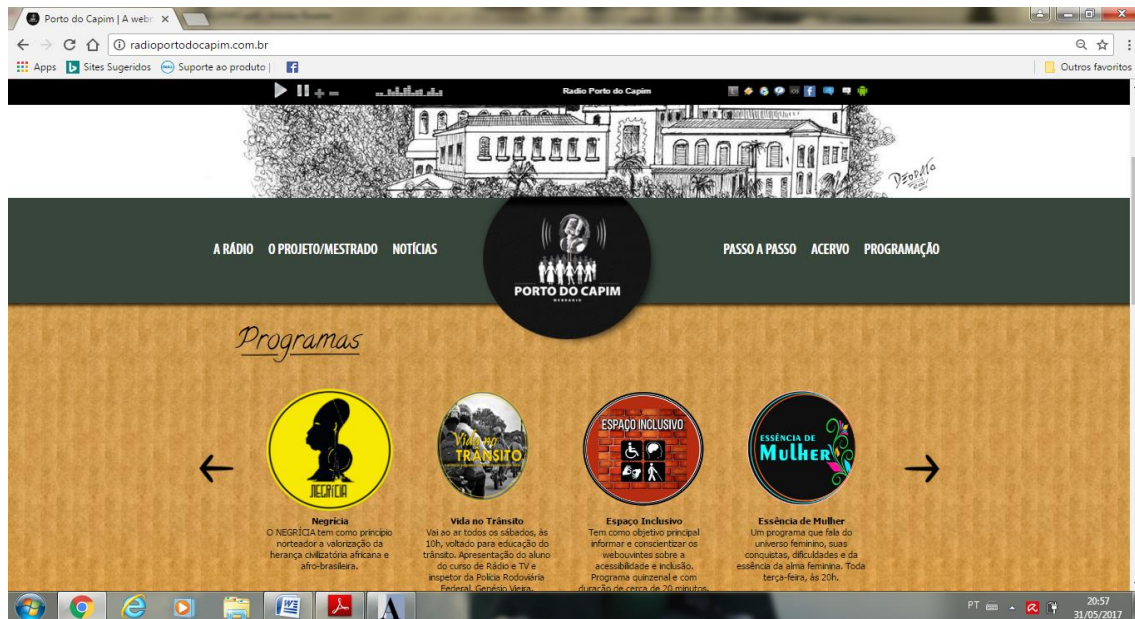


Figura 7: página da RPC na internet

Atualmente, o corpo discente envolvido no projeto realiza toda a programação da RPC, desde a fase de pré-produção, passando pela produção, até a pós-produção e finalização de todos os programas, além de manter atualizados o site e as fanpages dos programas no Facebook. No momento, dois alunos e uma aluna são responsáveis pelas edições dos programas. Temos ainda um aluno e uma aluna como os idealizadores e criadores dos banners, que são atualizados a cada edição e viralizados através das redes sociais, visando divulgar os programas realizados pelas equipes e captar ouvintes para a webradio.



Figura 8: Banner de divulgação



Figura 9: Banner de divulgação



Figura 10: banner de divulgação



Figura 11: banner de divulgação

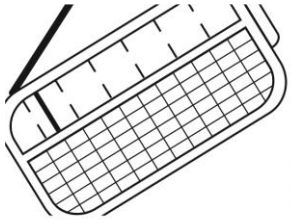
Todo o material produzido é divulgado semanalmente nas redes sociais, buscando aproximação com as audiências ao provocá-las. Como diz Prata,

Na webradio o público pode ser mais ativo, mais criativo, mais participante. O ouvinte pode se tornar, inclusive, produtor de conteúdo, numa inversão de papéis que provoca arrepios nos profissionais de mídia mais ortodoxos, transformando completamente este modelo de radiofonia como nós conhecemos hoje. (PRATA, 2008, p. 118)

Neste sentido caminha a RPC, tateando as possibilidades interativas, sem arrepios, mas com engajamento.

## Considerações Finais





## **Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar**

Olga Tavares e Sheila Accioly

E a webradio pode ir além nas suas perspectivas futuras, como possibilitar uma interação muito mais efetiva e produtiva com o webouvinte, bem como proporcionar a este e ao alunato uma comunicação participativa que engendre alternativas de novos produtos, com novos conteúdos, ou até a cultura de nichos, de modo que se crie também um conceito empreendedor que se expanda neste novo suporte. À academia também cabe o papel de preparar o alunato para ser um futuro empreendedor da sua prática profissional, no sentido de dar-lhe subsídios acadêmicos que o capacitem para a gestão de seus próprios produtos.

Incentivar a economia criativa (ou economia cultural) é empoderar o alunato de uma capacidade inovadora, diferencial. A área de Radialismo é uma das citadas como um dos segmentos onde a economia criativa transforma criação em produtos, como registram Costa e Sousa-Santos (2011, p. 1): “Nesse escopo podem ser colocadas atividades como design, arquitetura, turismo, produtos culturais, mídias, desenvolvimento de games, entre outros, que têm como linha mestra e principal insumo a criatividade”.

Portanto, a experiência na RPC pode ser de enorme valia quando se abre a possibilidade de ir além para fazer algo inovador e que possa ser absorvido pelo mercado produtivo. É aproveitar as oportunidades que ora surgem para despertar produtores/as de conteúdo que o mercado de trabalho vem requisitando cada vez mais para compor seus quadros de criação.

A capacitação adequada permite incutir no alunato o domínio da sua área de atuação para que seu fazer-profissional absorva as características de iniciativa, planejamento, autoridade compartilhada, capacidade de participação coletiva e determinação para assumir desafios e riscos.

## Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Ligia B. C. de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande/PB, 2016.

Disponível em:

[http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as\\_reas\\_de\\_intervencao\\_da\\_educo/1](http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_intervencao_da_educo/1). Acesso em: 20 mar 2017.

AQUINO, Mirian de A. **O campo da ciência da informação**. João Pessoa: UFPB, 2002.

BALSEBRE, Armand. **A linguagem radiofônica**. In: MEDITSCH, E. Teoria do rádio: textos e contextos. v.1. Florianópolis/SC: Insular, 2005.

BEZERRA, E. O. **Webradio RPC: uma ferramenta de radiojornalismo comunitário na busca de inclusão social e exercício da cidadania**. Dissertação de Mestrado, PPJOR-UFPB, 2013.

BEZERRA, E.; TAVARES, O. **Web Rádio Porto do Capim: a perspectiva acadêmica em sintonia com a comunidade**. Anais. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. João Pessoa/PB, 15 a 17 de maio de 2014.

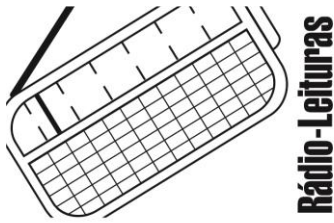
COSTA, Armando D; SOUZA-SANTOS, Elson R. **Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual**. Curitiba/PR, Revista Economia & Tecnologia, Ano 07, v. 25, abr/jun de 2011.

FERRARETTO, Luiz A. **Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21**. Anais. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos-SP, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GALI SOARES, Suely. **Educação e comunicação**. São Paulo: Cortez, 2006.

HABERMAS, Jurgen. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.



## Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar

Olga Tavares e Sheila Accioly

KAPLÚN, Mario. **Producción de Programas de Radio: el guión – la realización**. México: Editorial Cromocolor, 1994.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura da portabilidade – Novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora**. 2009. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/cultura\\_da\\_portabilidade.pdf](https://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/cultura_da_portabilidade.pdf). Acesso em 3 set 2013.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LOURENÇO, Nelson. **Globalização e glocalização. O difícil diálogo entre o global e o local**. Mulhamba – Revista Angolana de Ciências Sociais, 4 (8), 17-31, 2014. Disponível em: <<http://mulemba.revues.org/203> ; DOI : 10.4000/mulemba.203>. Acesso em: 30 mai 2017.

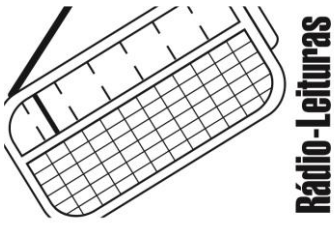
MCLUHAN, Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MARTÍN-BARBERO, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MESSIAS, Claudio. **O espaço da Educomunicação nas Ciências da Comunicação: um conceito a partir de práticas, reflexões e olhares**. Anais. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife/PE, 2 a 6 de setembro de 2011.

NICOLA, Ricardo. **Cibercidadania na república tecnológica: contribuições info-inclusivas dos novos paradigmas transculturais canadenses**. Anais. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0187-1.pdf>. Acesso em: 28 mai 2017.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1985.



PERUZZO, Cecília. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. In: OLIVEIRA, M. J. da C. (org.). Comunicação Pública. Campinas: Alínea, 2004.

POSSARI, Lucia H. V. **Educação e tecnologias: educomunicação como recorte metodológico**. Cuiabá/MT: UNIC, UniCiências v. 6, 2002.

PRATA, Nair. **Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação**. Belo Horizonte/MG. Tese. PPGEL, Faculdade de Letras, UFMG, 2008.

\_\_\_\_\_. **Panorama da webrádio no Brasil**. Anais XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Manaus/AM, 4 a 7 de setembro de 2013.

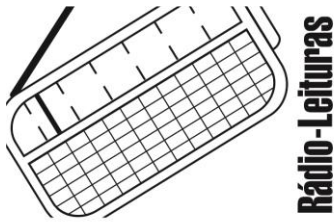
SOARES, C.; BRAZ, S.; MEIRELES, N. **Comunicação e Educação: Um Estudo de Casos da Oficina de Rádio Escolar no Programa Mais Educação em João Pessoa**. Anais. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul/RS, 2 a 6 de setembro de 2010.

SOARES, Donizete. **Educomunicação: dimensão social e política**. Disponível em: [http://www.portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/educunicacao\\_%20dimensao\\_social\\_e\\_politica.pdf](http://www.portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/educunicacao_%20dimensao_social_e_politica.pdf), 2010. Acesso em: 20 abr 2015.

SOARES, Ismar. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

ZUCOLOTO, Valci R. M. **Debatendo com Brecht e sua Teoria do Rádio (1927-1932): um diálogo sempre atual sobre o papel social e as potencialidades da radiodifusão**. Anais. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. UERJ, 5 a 9 de setembro de 2005.

WACHOWICZ, Lilian A. **A dialética na pesquisa em educação**. Curitiba/PR. PUCPR. Revista Diálogo Educacional, v. 2, n. 3, p. 171-181, jan./jun. de 2001.



## Uma experiência webradiofônica: a dialogia polifônica das novas vozes no ar

Olga Tavares e Sheila Accioly

### Abstract

The new radio paradigms are established even against the legislation that has not yet defined, for example, the Brazilian radio digital standard. The media culture has absorbed very well the new configurations of the webradios that are spreading by the country. In this line, we have presented a community webradiophonic experience that has been constructed and maintained by the teachers and students of the Communication Department of the UFPB, in the form of Supervised Internships, in order to encourage the students to combine theory and practice in its academic dynamics with better expectations for the professional field. Webradio Porto do Capim (RPC) has a well diversified grid that includes the MEC guidelines for the area. Thus, this tool shows itself as a differential tool for the collaborative and citizen training of the student members involved.

**Keywords:** Webradio; Community communication; Cyber-citizenship.

### Resumen

Los nuevos paradigmas radiofónicos se establecen incluso en contra de la legislación que aún no ha definido, por ejemplo, el estándar digital del radio brasileño. La cultura mediática ha absorbido con mucha propiedad las nuevas configuraciones de las webradios que se están extendiendo por el país. En esta línea, vimos presentar una experiencia webradiofónica comunitaria que ha sido construida y mantenida por los cuerpos docente y discente del Departamento de Comunicación de la UFPB, en forma de Etapas Supervisadas, para incentivar el alunato a aliar teoría y práctica en su dinámica académica con mejores expectativas para el campo profesional. La webradio Puerto del Capim (RPC) tiene una rejilla bien diversificada que contempla las directrices del MEC para el área. Así, esta herramienta se muestra un instrumento diferencial para la formación colaborativa y ciudadana de los miembros discentes incluidos.

**Palabras Clave:** Webradio; Comunicación comunitaria; Ciberciudadanía.